

190				
		231		1

Assassinato de índio provoca tensão

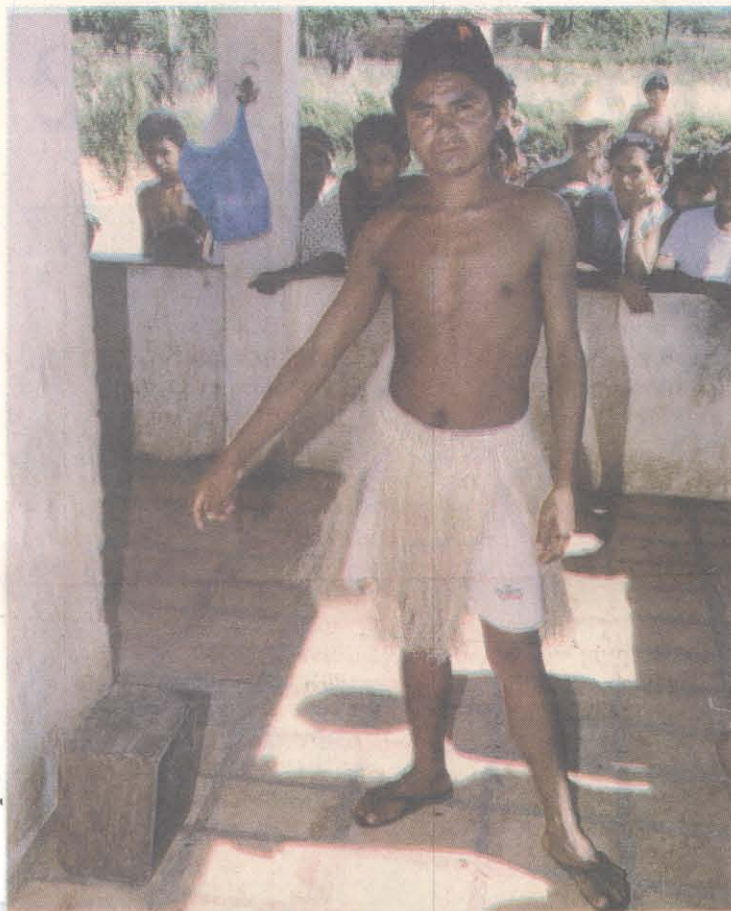
EUCLIDES DA CUNHA E BANZÁÊ - Volta a ficar tensa a área indígena Kiriris, no município de Banzaê, 296 km de Salvador. Desta vez, o fato aconteceu no povoado de Cajazeiras, quando dois homens ainda não-identificados pela polícia efetuaram vários tiros contra um grupo de índios Kiriris. Os disparos atingiram os índios José Domingos de Jesus, 17 anos, que morreu na hora com um tiro de fuzil na cabeça, e Josmailton da Silva, atingido na coxa e na perna, sendo levado às pressas para o Hospital Clériston Andrade, em Feira de Santana.

O assassinato aconteceu na residência do índio Francisco Bertulino da Silva, próximo à BA-220. No momento dos disparos, José Domingos de Jesus estava fazendo um cigarro de fumo e conversando com os colegas, Josmailton da Silva, filho

do proprietário da casa, e Adelmário Conceição de Andrade, genro de Francisco da Silva, na varanda da casa. Sem perceber, os criminosos chegaram pelo lado do imóvel e, à queima-roupa, efetuaram os disparos.

O irmão do índio assassinado, Admilson de Jesus, contou que os criminosos foram vistos de longe durante a fuga. Um deles estava com um pano amarrado na cabeça para esconder o rosto. Ele estava revoltado ontem no Complexo Policial em Euclides da Cunha, onde o corpo de José Domingos de Jesus levou 15 horas para ser necropsiado. Outro fato foi o chefe da Funai do posto de Mirandela, Sandro Ribeiro Lemos, não ter dado assistência aos índios Kiriris, em Euclides da Cunha, pois, alegando cansaço, foi dormir no Complexo Policial sem dá a mínima atenção

Fotos: Pedro Oliveira



Adelmário mostra o local onde a vítima estava sentada

aos índios, que ficaram toda a manhã de ontem aguardando a necropsia.

Enquanto isso, um pelotão da Polícia Militar de Cipó foi deslocado para Cajazeiras a fim de manter a tranquilidade no local. O índio foi enterrado ontem com grande acompanhamento e sob protesto. A situação é tensa no local e os índios revoltados exigem a prisão dos assassinos.

Briga entre tribos

O índio José Domingos pertencia ao grupo chefiado pelo cacique Manoel Batista. O grupo tinha chegado do trabalho comunitário, pouco depois das 19 horas e permaneceu conversando na varanda da casa quando surgiram dois homens trajando roupas escuras. Adelmário Andrade, que a tudo assistiu sem nada poder fazer, disse que os criminosos eram altos e fortes. "Eles rodearam a casa e atiraram a uma distancia de seis metros". A vítima fatal era estudante e estava sentada em uma Quarta (medida de madeira para farinha). José foi o primeiro a ser atingido. Seu companheiro foi baleado em seguida.

A morte do índio José Domingos pode desencadear uma nova guerra entre as duas facções dos kiriris que habitam Banzaê. O cacique Manoel Cristóvão Batista acusa o grupo do cacique Lázaro, do povoado de Marcação, a 500 metros da Fazenda Cajazeira, de autoria do crime. "Nosso sofrimento vem

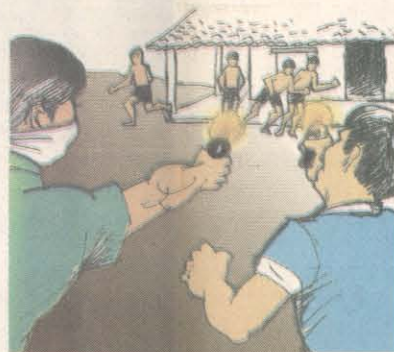
desde 86 quando houve a desunião do nosso grupo (os índios se dividiram em duas facções). Em 95, mataram João Jesus dos Reis, em 96, balearam Carlos Cristóvão Batista, meu irmão, e Raimundo Matos do Carmo. Em 97, assassinaram Antônio Domingos de Andrade e feriram Elias Jesus da Hora. Depois espancaram Joel Santana de Jesus e antes eliminaram Ezequiel", relata Manoel, acusando o grupo adversário pelos crimes.

Os índios do grupo de Lázaro garantem que a sua facção nada teve a ver com a morte de José Domingos de Jesus anteontem, como relatou Manoel. Enquanto os índios ficam em pé de guerra, os brancos que moram próximo da área de conflito ameaçam fazer uma manifestação nas próximas horas exigindo da Funai o

pagamento das indenizações. Para o cacique Manoel, a Justiça é responsável por tudo: "Os bandidos estão na área. Não sei o que acontece com essa Justiça do Brasil que não age da maneira correta, como manda a lei", desabafa.

O major da Polícia Militar Jaime Silva Mascarenhas, de Caldas de Cipó, que esteve no local do crime, justamente com policiais civis de Ribeira do Pombal, disse que os criminosos utilizaram um rifle calibre 44 para matar o índio José Domingos e ferir Josmailton. "Eles efetuaram dois disparos" salientou, baseando-se nas duas cápsulas deflagradas encontradas na varanda da casa da Fazenda Cajazeira. Na opinião do major Jaime, os criminosos são amadores.

COMO ACONTECEU O CRIME



1 Dois homens invadem a fazenda e atiram à queima-roupa no grupo



2 Dois índios foram atingidos, sendo que um deles morreu no local



Editoria de Arte



Manoel acusa rivais